



21 DE NOVEMBRO DE 2019

## ATUAL INFO

*Excelentíssimas Senhoras / Excelentíssimos Senhores*

*Caros Associados,*

*Os assuntos que vos apresentamos esta semana, na **Atual Info**:*



**A ESGRA - ASSOCIAÇÃO PARA A GESTÃO DE RESÍDUOS está a comemorar 10 anos**

«Aos 18 dias do mês de novembro de 2009, reuniu a primeira Assembleia Geral da ESGRA que aprovou por unanimidade a adesão dos sócios-fundadores: Ambilital, Ambisousa, A.M. Raia-Pinhal, Braval, Ecobeirão, Gesamb, Lipor, Resialentejo, Resíduos do Nordeste, Resitejo e Tratolixo.

(...)

Atualmente, a ESGRA representa 16 entidades, 14 das quais Sistemas de Gestão de Resíduos Urbanos: Ambilital, Ambisousa, ARM - Águas e Resíduos da Madeira, Braval, Ecobeirão, Ecoléziria, EMAR - Águas e Resíduos de Vila Real, Gesamb, Lipor, Musami, Resialentejo, Resíduos do Nordeste, Resitejo, SMSBVC – Serviços Municipalizados de Saneamento Básico de Viana do Castelo, Teramb e Tratolixo.

(...)

Simbolicamente, colocamos no bolo do 10.º aniversário da ESGRA, 10 velas / 10 medidas que, devidamente empreendidas, darão motivo de celebração ao setor dos resíduos urbanos:

1. Otimizar os sistemas de recolha visando uma maior coordenação entre as várias tipologias e as diferentes entidades com competências nesta matéria, independentemente da responsabilidade pela operação, criando condições de proximidade e eficazes, nomeadamente a proximidade da contentorização da recolha seletiva (incluindo, futuramente, dos biorresíduos) e indiferenciada.
2. Tendo em conta as futuras metas de reciclagem e de aumento da recolha seletiva, nomeadamente de biorresíduos, dar início, rapidamente, a um estudo para a reconversão dos sistemas de Tratamento Mecânico e Biológico (TMB) existentes no País, visando o aproveitamento da sua capacidade de tratamento biológico para os biorresíduos que venham a ser recolhidos seletivamente.
3. Iniciar, simultaneamente, o estudo das soluções a implementar para a recolha seletiva de orgânicos, tendo em vista as características territoriais das áreas que servem as unidades de TMB.
4. Avaliar as necessidades suplementares de recolha seletiva multimaterial e respetivo tratamento, com vista, por um lado, à substituição da capacidade de tratamento atual nos TMB desta fração, e, por outro, pela óbvia necessidade de aumento de quantidades para cumprir as metas do Pacote da Economia Circular.
5. Criar capacidade de tratamento por valorização energética para a totalidade dos resíduos que não sejam suscetíveis de reciclagem, com a qualidade que a Economia Circular exige.
6. Prorrogar o regime de tarifa de remuneração garantida sobre o fornecimento de eletricidade produzida a partir de resíduos urbanos por parte da generalidade dos Sistemas de Gestão de Resíduos Urbanos (SGRU) em alta.

7. Desenvolver uma estratégia efetiva e eficaz para a prevenção e redução de resíduos urbanos (RU): uma ação determinada dos Estados e da União Europeia com vista a minimizar a produção de resíduos – consumo consciente e prevenção (incluindo ecodesign);

8. Alterar hábitos e estímulos ao consumo e redução do desperdício alimentar - matérias que ultrapassam o âmbito exclusivo de atuação das empresas de gestão e tratamento de resíduos.

9. Adotar campanhas de informação e capacitação da população, bem como de medidas eficazes com vista à mudança de comportamento, nomeadamente, através de instrumentos de natureza “Pay-as-you-throw” (PAYT).

10. Promover maior articulação do Governo com os representantes dos SGRU sobre os processos comunitários em curso com repercussões a nível do desenvolvimento do Setor, nomeadamente, no que se refere aos apoios à implementação de infraestruturas para tratamento de resíduos urbanos, sob pena de ver comprometido o cumprimento das metas ambientais e a transição para um modelo de desenvolvimento circular.

PARABÉNS, ESGRA!»\*

\* Excertos do artigo de Paulo Praça, Presidente da ESGRA, [publicado no Ambiente Online](#).